

Rotina de assassino de aluguel morto em Santos é desvendada

MISTÉRIO INTERNACIONAL

EM MATOU DARCO?



Imagens inéditas revelam momentos que antecederam o crime, ocorrido no último dia 5, em Santos, e detalhes da fuga do atirador

CRIMINOLOGIA

Numa cafeteria no Bogaletão, a meia-quadra da praia, em Santos, todo mundo conhece o Dako. E as opiniões são unânimes: ele é um cara gente boa. "Ele fez uma festa de aniversário para mim no ano passado, na casa dele. Levou até minha filha", lembra uma senhora, enquanto toma um suco de abacaxi numa das mesas postas no calçadão da Avenida Conselheiro Nobis. Dako é o apelido que o sr. Darco Gleider ganhou de um advogado que frequentemente há anos a mesma cafeteria. Os dois se conhecem e ficam amigos nas mesinhas da calçada, entre um café e outro.

"Eu já tinha visto ele outras vezes aqui, era calado, com lista de grupos. Um dia, resolvei fazer conversa. Perguntei a ele: 'Do you speak english?' E ele me respondeu, com um sotaque carregado: 'Não, eu falo português mesmo'", conta o advogado.

O sr. Darco Gleider se apresentou em Santos como um esolveno chamado Dejan Kovac. Estacionou amigos a prometer o nome: Dejan Kovac. Logo, na cafeteria, Dejan viu Dako. "Ele estava sempre aqui, às vezes com o filho, às vezes sozinho", conta o advogado, até ser interrompido pela mulher do suco de abacaxi. "Eu fiquei muito decepcionada com ele, não gostei de ser enganada esse tempo todo. Vamos mudar de assunto".

ASSASSINATO DE BRASÍLIA

Darco foi morto a tiros, na noite do último dia 5, em Santos, quando chegava em casa, de bicicleta, com a esposa e o filho de 3 anos. O atirador fugiu e não foi identificado. A polícia suspeita que a motivação do crime seja vingança. Darco Gleider nasceu em 14 de junho de 1980, em Pancevo, cidade com pouco mais de 70 mil habitantes, na região central da Sérvia. Não se sabe ao certo como e quando ele se envolveu com os dias, como são chamadas as organizações criminosas no leste europeu.

O fato é que, em 2014, aos 34 anos, Darco já era conhecido como um experiente matador de aluguel. Por isso, em dezembro daquele ano, foi contratado para assassinar um mafioso em Montenegro, país que faz fronteira com a Sérvia. Ele carregava a missão dois dias depois, na manhã fria de Natal.

Darco estava sentado no banco de um ponto de ônibus, quase em frente ao portão de uma penitenciária, na cidade de Spuz. O alvo, Anđrija Mirkic, chegou com a esposa, num carro blindado. Lá, visitou o irmão na cadeia. Mas não deu tempo. Darco se aproximou e, assim que a vítima desembarcou, atirou várias vezes.

O matador correu em direção a um mototaxi e, ao subir na garupa, a arma disparou definitivamente: feriu sua perna. Mesmo assim, a dupla fugiu e nunca mais foi vista. Dias depois, no começo de 2015, Darco chegou ao Brasil, já com um passaporte esloveno falso, em nome de Dejan Kovac. Não há registro de entrada no país com nenhum dos nomes. Ou seja, ele, provavelmente, entrou em território brasileiro por uma fronteira terrestre.

NOVA VIDA NO BRASIL

Investigadores europeus acreditam que o mandante do assassinato financiou não só a fuga para o Brasil, mas também a vida clandestina do assassino por aqui. Um dos primeiros lugares que Darco morou foi em São Paulo, no 8º andar de um confortável flat, na esquina da Rua Haddock Lobo com a Alameda Jai, nos Jardins, bairro nobre da Capital.

Em setembro de 2016, ele se mudou para um apartamento duplex, na Rua Tuim, em Moema. Pagava R\$ 4.900 por mês de aluguel. No contrato do locatário, o falso esloveno informou sua profissão: economista. Foi nessa época que Darco conheceu a futura esposa, numa balada, na Capital. Segundo amigos, os dois se apaixonaram e passaram a viver juntos.

Em uma viagem que fizeram à Baía da Santista, decidiram que queriam morar perto do mar. Em 2017, alugaram um apartamento numa quadra em Praia dos Milionários, em São Vicente. Darco, novamente usando nome falso, pagava R\$ 12.800 a vida, por seis meses de aluguel. Em 2018, o casal mudou para um apartamento no Bogaletão, em Santos, a meia-quadra da praia. No contrato, Darco informou uma profissão diferente: modelista. Amigos contam que o sr. Darco tinha habilidades manuais com madeira. Ele não só consertava e restaurava móveis, como também erguia telhados. Era assim, fazendo bicos de carpinteiro, que ele ganhava algum dinheiro.

PASSO A PASSO



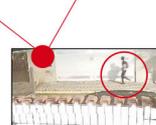
1 Na noite de dia 5 de janeiro, Darco foi com a esposa e filha para que ficarem frente ao Sesc, no bairro Aparecida, em Santos. E contaram no lobby que famílias e crianças se reúnem no local para fazer de benesses para relaxar e se divertir. Imagens de câmeras de monitoramento instaladas na praça e coletadas pela polícia mostram que um homem, sozinho, sentado num banco, observava Darco à distância.



2 Quando o serviço e a família começam a se organizar para ir embora, o homem levanta e inicia uma caminhada. Darco está de bicicleta, com o filho na cadeirinha, atrás dele. A esposa segue em outra bicicleta. O casal vai pedalando tranquilamente e, ao sair, o homem avista o apartamento. A polícia tem certeza de que o homem já estava monitorando tanto há alguns dias, pois sabia sua rotina e até o caminho que o sr. Darco fazia da praça do Sesc para casa.



3 No meio do trajeto, o casal de bicicleta utiliza apenas o homem, que aperta a passo, até aproximar do prédio que Darco escolheu para morar, as câmeras mostram que o assassino começa a correr. Coloca algo para cobrir parcialmente o rosto.



DO CRIME



4 Quando se preparava para abrir o portão do edifício, Darco foi surpreendido pelo crime. O homem disparou pelo menos seis vezes, a primeira atingiu Darco e a segunda, o filho, que não foi atingido pelas balas. A esposa, logo após, também se salvou.



5 O homem foge de pé pela Rua São José, correndo. Cerca de três quarteirões depois, se esconde entre uma livraria e um carro estacionado. Abre a porta que levava às costas e troca de roupa. É ali, camuflado calmamente, em direção à praia, na esquina da praça com o Canal 4, e flagrado por uma câmera ao avançando a avenida. É a última imagem que a polícia tem do assassino. Em nenhuma das câmeras coletadas até agora é possível ver claramente o rosto do homem, que é branco, alto e forte, com barba rala.



6 Darco foi socorrido por uma equipe do Samu e levado à Santa Casa de Santos, ainda correndo. Segundo um socorrista, ele estava consciente quando foi registrado, mas entrou em choque que chegou ao hospital.

PRIMO

Em 2019, Darco descobriu que a esposa estava grávida. O casal, então, decidiu que era hora de ter uma casa própria. Eles escolheram mudar para a tranquila Rua São José, no bairro vizinho Embaé. O apartamento custou R\$ 250 mil e foi registrado apenas no nome da esposa. Segundo pessoas próximas, foi Darco quem pagou: a vista e em dinheiro vivo.

O imóvel, no terreno andar e com 161 metros quadrados, precisava de reformas. O próprio Darco levou parte da obra, em especial a construção e instalação dos armários. O filho nasceu em 2020, durante a pandemia da covid-19. A criança foi registrada apenas com o nome da mãe, Darco, que já tinha fama de ser bom amigo e bom marido, se tornou também um bom pai, apesar de não ter colocado seu nome na certidão de nascimento do filho. Recentemente, ele virou levando e buscando a criança na escola.

O advogado e amigo da cafeteria do Bogaletão foi convidado para ser padrasto. E aceitou. "Eu tenho um amor muito grande pelo menino, como um filho, e pelo Darco também. É um amor de amigo, sabe?".

INVESTIGAÇÃO EM MONTENEGRO

Novo ano depois de fugir do leste europeu, Darco parecia tranquilo e feliz com a vida construída clandestinamente no Brasil. Amigos relatam que ele adora cozinhar e receber visitas em casa. Segundo vizinhos, era sempre muito colado nas ruas do bairro. E querido por todos que o conheciam. Mas, enquanto Darco fazia amigos e formava família no Brasil, a polícia de Montenegro avançava na investigação do assassinato de 2015.

Em 2015, nove meses depois do crime, autoridades europeias anunciaram a descoberta do autor dos disparos contra o mafioso. Os investigadores chegaram ao nome de Darco graças ao fornecimento que ele forneceu na perna, durante a fuga. Por isso, coletaram o sangue que ficou na coroa do crime e fizeram a comparação de DNA. No entanto, Darco era o único suspeito identificado e havia até uma suspeita de que ele estivesse morto. Mesmo assim, a polícia de Darco foi inserida na busca pelo matador.

Interpol a cada trinta minutos mais procurados do mundo. Se fosse encontrado, ele poderia ser preso em qualquer país.

O assassinato do mafioso na porta da cadeia teve ampla repercussão na imprensa do leste europeu. De tempos em tempos, sites e jornais de Montenegro faziam reportagens cobrindo o esclarecimento do caso.

Em novembro do ano passado, uma emissora de TV montenegrina levou ao ar um documentário que recriava o crime de 2014. E trazia revelações. Um testemunho afirmou que Darco não estava vivo, como vivera escondido no Brasil. Há quem acredite que, com divulgação dessa informação, os cães do leste europeu se movimentaram para encontrar Darco e vingarem a morte do mafioso. A tese da polícia é que um matador foi enviado ao Brasil para cumprir a missão.

SEM COMUNICAÇÃO

Darco foi morto numa sexta-feira à noite. A delegacia da área já estava fechada e só restou na segunda-feira, quando o crime começou a ser investigado de fato. O sr. Darco e o matador teve mais de 48 horas para escapar tranquilamente. E quem sabe embarcar de volta para o leste europeu, com a missão cumprida. A esposa de Darco, segundo relatos de pessoas próximas, não sabia do posse do criminoso do marido. Amigos também dizem que não se comunicavam mais.

"A gente achava estranho ele não ter documentos brasileiros, não ter registro do filho, ter colocado o imóvel só no nome da mulher...", conta o advogado e amigo da família. "Mas quando a gente perguntava, ele dizia que estava ilegal no país e que em breve ia se regularizar. Ninguém imaginava o que ele já tinha feito. Isso, sinceramente, não me importava. Eu continuo gostando muito do Dako".

A mulher terminou o caso do alcaide, levantou e antes de ir embora da cafeteria, desabafou: "O Dako era um cara do bem, acima de qualquer suspeita. Mas ele enganou todo mundo".

LAUDO

Um laudo pericial forense realizado no local do crime na Polícia Civil de São Paulo e finalizado no dia 10 de fevereiro que as digitais do homem assassinado e tiradas na Rua São José, em Embaé, são, em um computador com as digitais de Darco Gleider que constavam em um banco de dados serivo.